



DESDE 1988  
AO LADO DOS  
TRABALHADORES

CNE promove  
protesto em frente à  
AGU, em Brasília  
Página 3



Rede Vida Viva expande  
para novas categorias  
de trabalhadores  
Página 3



#CELESCPÚBLICA

# Unida, categoria muda rumos da negociação da PLR 2024

APÓS TRÊS DIAS DE MOVIMENTO, DIRETORIA DA CELESC RECUA DA PROPOSTA QUE DIVIDIA OS TRABALHADORES E CATEGORIA ENCERRA GREVE



Após uma forte greve de três dias em todo o estado, a Direção da Celesc recuou da proposta de divisão da categoria no pagamento da Participação nos Lucros e Resultados (PLR) 2024. Além da manutenção da regra dos últimos anos - 60% linear e 40% proporcional ao salário - a empresa aceitou expurgar dos meses de maio, junho e julho de 2024 os indicadores negativos relacionados ao Conecte - cuja atuação não é de responsabilidade dos/as celesquianos/as. Também ficou acordado o abono do dia da paralisação (18 de julho) e um dos dias da greve, com possibilidade de compensação ou uso dos dias da licença prêmio.

A Coordenadora da Intercel, Caroline Borba, agradeceu a participação da categoria no movimento: "Saímos da greve com uma importante vitória, a **demonstração de garra e unidade dos celesquianos**. É preciso saudar e agradecer todos e todas que se somaram às fileiras do movimento, pois somente unidos teremos força para ampliar e fortalecer nossos direitos". Ela avalia que só foi possível avançar por conta do movimento grevista: "**Sem a greve, infelizmente a empresa não teria revisto sua postura e teria mantido a lógica da proporcionalidade da PLR**, prejudicando os celesquianos com os menores salários".

Nas assembleias pelo estado, a categoria compreendeu que a greve fez a empresa finalmente apresentar uma proposta formal e, mais que isso, abandonar de vez a lógica que vinha insistindo desde o início do ano, de divisão e enfraquecimento da categoria. A lógica da proporcionalidade foi defendida pela empresa até o primeiro dia de greve, quando viu que saíra derrotada.

Na ARFLO, ao fim da assembleia, trabalhadores quiseram retornar ao trabalho de mãos dadas como símbolo da parceria e união entre todos, mostrando assim à diretoria que qualquer tentativa de divisão seria frustrada e a categoria segue mobilizada e atenta para a campanha de data-base.

Na terça-feira, dia 20, a **Intercel assinou o Acordo de PLR 2024 e entregou a Pauta de Reivindicações do ACT 24/25** à Direção da Celesc - pauta construída nas Assembleias Regionais e Estadual. É importante que a categoria permaneça atenta aos informes e assembleias dos sindicatos. O Acordo de PLR demonstrou que a luta não é fácil, mas que temos força e energia para buscar o melhor para todos!

## Pesquisa sobre transição de sistemas revela quadro de adoecimento dos celesquianos

Relatório final - com dados e respostas anônimas - foi juntado à denúncia da Intercel no Ministério Público do Trabalho e encaminhado para conhecimento da Celesc



Consumidores fazem fila para atendimento em frente à loja da Celesc na Grande Florianópolis. Foto tirada em 08/08/2024

ministração Central da Celesc (10,68% do quadro de funcionários). Entre eles, um número expressivo de atendentes comerciais: cerca de 35% do quadro de atendentes da empresa. Também responderam à pesquisa Assistentes Administrativos (14,43%), Eletricistas (5,62%), Técnicos (4,85%), Analistas de Sistemas (6,25%), entre outros.

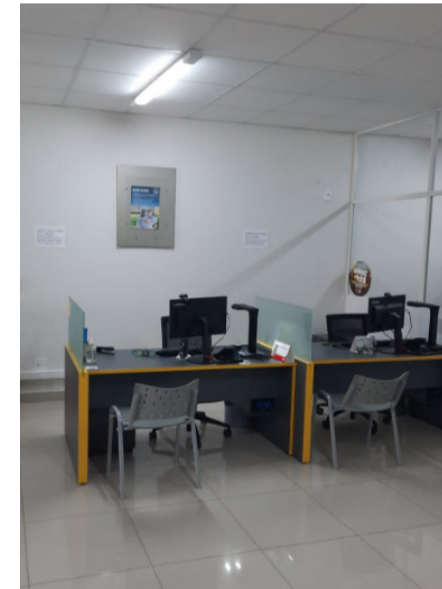
O contexto apontado pela pesquisa revela a dimensão dos problemas enfrentados pelos celesquianos. Quando perguntado se o ambiente de trabalho é saudável e seguro, livre de assédio, 29,9% das respostas indicam que “quase nunca” ou “nunca”. Ao mesmo tempo, **53,7% das respostas** apontam que o trabalho, “na maior parte do tempo”, “quase sempre”, ou “sempre” é **penoso e causa sofrimento**.

Outra evidência preocupante é revelada quando 20% (80 respostas) indicam que passaram a fazer uso de medicamentos para dormir, calmantes, ansiolíticos, estabilizador de humor ou antidepressivos e 18,7% (75 respostas) o fazem há mais de 60 dias. E, ainda mais preocupante, dos que fazem uso desses medicamentos, 24,2% o fazem por conta própria, sem prescrição médica.

Os dados coletados apontam uma grave crise no ambiente de trabalho da Celesc, exacerbada pela recente mudança no sistema comercial. Se engana quem pensa que o sofrimento se dá apenas no atendimento comercial da

companhia.

Como os celesquianos vão conseguir atender com qualidade a sociedade catarinense diante de um contexto tão grave de sofrimento e adoecimento? É fundamental que a diretoria da Celesc tome providências urgentes para proteger seus empregados, melhore as condições de trabalho e ofereça suporte psicológico adequado para aliviar os impactos sobre a saúde mental dos celesquianos. Até aqui, as medidas adotadas são insuficientes.



O relatório completo, com **respostas anônimas**, foi entregue em mãos ao Procurador do Trabalho, Dr. Sandro Sardá, durante audiência no Ministério Público do Trabalho, em 5 de agosto. Outra via do documento foi encaminhada à Celesc para conhecimento e resolução dos problemas relatados pela categoria.



FIQUE POR DENTRO DAS NOVIDADES

### Florianópolis volta a ter a segunda cesta básica mais cara do país

Apesar do custo da cesta básica ter caído no mês de julho em todas as capitais brasileiras, Florianópolis voltou a ter a **segunda cesta básica mais cara do país**: R\$782,73, perdendo apenas para São Paulo (R\$809,77). A cesta básica mais barata ainda é a de Aracaju (R\$524,28). As informações são da Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos (PNCBA), promovida pelo DIEESE e divulgada na semana passada.

### Comida linearmente justa



Nos piquetes de greve na Celesc em todo o estado, na semana passada, a solidariedade falou mais alto. Trabalhadores trouxeram alimentos e **compartilharam igualmente** entre os colegas, conforme registro na Administração Central. No final, todos ficaram satisfeitos!

### CNE e Eletrobras participam de audiência no TST amanhã

A audiência de conciliação do dissídio de greve no Tribunal Superior do Trabalho entre Coletivo Nacional dos Eletricistas e Eletrobras está agendada para essa sexta-feira, 23 de agosto.

## CNE promove ato em frente à AGU contra privatização da Eletrobras

Eletricistas contestam possível acordo entre governo e Eletrobras



Nessa terça-feira, 20 de agosto, o Coletivo Nacional dos Eletricistas (CNE) promoveu um ato em frente à sede da Advocacia Geral da União (AGU), em Brasília, em protesto contra a privatização da Eletrobras, que reduziu o poder de voto da União, apesar de manter 43% de participação acionária. Assim como outros acionistas com menor participação na empresa, o **voto da União conta apenas 10% nas decisões da companhia**.

De acordo com a presidenta da Federação dos Urbanitários do Sul (FESUL), Cecy Marimon, “a União, representada pela AGU, e

a Eletrobras, solicitaram ao STF prorrogação de 45 dias para fechamento do acordo entre as partes. Apesar da confidencialidade, vazou para a mídia que o acordo prevê o aumento do número de cadeiras no conselho de administração de 9 para 10, com a União tendo 3 vagas no mesmo, a antecipação da Conta de Desenvolvimento Energético – CDE por parte da Eletrobras, bem como a União assumindo integralmente a Eletrobras em troca de ações da Eletrobras, detidas pelo Estado”. Ela explica que, com o acordo, seria dada por encerrada a ADI 7385, que tramita no STF: “o CNE, que representa os eletricistas de todo o País, repudia veementemente esse acordo e apoia irrestritamente a ADI 7385 e entende que ela deve ser julgada pelo STF, caso um possível acordo não contemple a retomada do poder de voto da União, proporcional às ações que detém da Eletrobras”.

O CNE lançou um documento, no início

dessa semana, em que informa que o acordo entre a AGU e a Eletrobras só deve ocorrer **se contemplar a retomada do poder de voto** pela União, proporcional às ações que detém da Eletrobras. E que o acordo, nos termos que está sendo divulgado pela imprensa, é prejudicial ao País e legítima as irregularidades que ocorreram no processo de privatização da Eletrobras: “Lula classificou a privatização da Eletrobras como ‘escárnio’, ‘bandagem’ e ‘crime de lesa pátria’. Um acordo, nos termos que está sendo divulgado pela imprensa, vai contra as declarações públicas do presidente”, informa o documento.

O CNE ainda destaca que o Ministério da Fazenda está correto em se posicionar **contra** o acordo, pois além de trazer prejuízos financeiros ao País, prejudica politicamente o governo Lula e só beneficia o grupo privado que agora administra a Eletrobras: “a Advocacia Geral da União e o Ministério de Minas e Ener-

gia, ao defenderem o acordo, vão contra a política sempre defendida pelo Presidente Lula. O acordo é tão nocivo ao País, que o Ministério Público do Tribunal de Contas da União solicitou que a Corte acompanhe os termos das negociações entre a União e a Eletrobras, visando tornar a Eletrobras totalmente estatal; e o governo Lula retirou do Plano Nacional de Desestatização – PND as ações da Eletrobras pertencentes à União e para concretizar este acordo terá que recolocar parte das ações no PND, o que resultaria em um grande desgaste político para o governo”.



## Rede Vida Viva atende outras categorias de trabalhadores/as

Sinergia foi representado pelo dirigente Mário Jorge Maia e pela sindicatária Julia Souza



Entre os dias 15 e 18 de agosto, a Plataforma Nacional da Rede Vida Viva se reuniu em Vitória/ES para apresentar a Rede para novas categorias e organizar o 17º Encontro Internacional de Monitores e fazer a troca de experiências sobre o que está acontecendo no mundo do Trabalho, na Vida e Saúde da Classe Trabalhadora.

“Saúde!” A antiga saudação popular está presente no cotidiano das pessoas, chegando mesmo a se confundir com o desejo pela Vida e pela felicidade. Saúde é o mais antigo dos desejos. Desde a revolução industrial, há cerca de 300 anos, milhões de trabalhadores comprometem a saúde e, muitas vezes, a vida para atender às demandas do Capital. De lá para cá, o Trabalho foi repensado e foram buscar formas cada vez mais sofisticadas de aumentar a produção e garantir mais lucro. A partir da década de 1990, trabalhadores de várias categorias se depararam com um trabalho que pretende se apropriar da saúde física, mas também conquistar corações e mentes a serviço da produção.

A implementação da produção enxuta e dos programas de qualidade total reduziu postos, aumentou o ritmo de

produção e intensificou o trabalho, gerando cada vez mais adoecimento. Nesse contexto, podemos dizer que a saúde é vista apenas como ‘ausência de doença’. Mas e a VIDA? “E a VIDA o que é? Diga lá, meu irmão”.

Como se não bastasse, todos os dias somos bombardeados pela mídia, que constrói um “ideal” de saúde somente alcançável individualmente, afastando, portanto, qualquer possibilidade de se pensar em ações coletivas contra essa situação. Na troca de informações, de experiências entre trabalhadores de diversos ramos, vamos construindo soluções com o saber dos trabalhadores para buscar um local de TRABALHO mais digno, onde podemos discutir nossa VIDA e nossa SAÚDE. No Encontro Internacional, já estão confirmadas as presenças de trabalhadores da Alemanha, Colômbia, Espanha, África do Sul, Moçambique, Sri Lanka, Bangladesh, Canadá e diversos estados do Brasil.

Foi retirado dos trabalhadores até o direito ao ÓCIO, ritmo acelerado, fazer mais com menos, dar o sangue, vestir a camisa, COLABORADOR? Estratégias de cooptação de nossas mentes.

Despertador. Acorda. Veste a roupa. O café não está pronto. Corre. Pega o transporte. Bate o ponto. Trabalha. Trabalha. Esforça-se. Quer ir ao banheiro? Olha a meta. Deixa pra ir depois. Trabalha. Trabalha. Pausa para o almoço. Rápido. Olha a meta. Trabalha. Trabalha. Trabalha! Mais um pouco. Vamos, você consegue! Trabalha! Fim do expediente. Bate o ponto. Não tenho Horas Extras. Transporte. Lar. Lar? Cansaço. Novela. Dormir. Não se esqueça de ligar o DESPERTADOR.

## Intercel entrega Pauta de Reivindicações

Ato foi realizado na terça-feira, dia 20



Na terça-feira, 20 de agosto, sindicatos da Intercel e diretoria da Celesc assinaram o acordo de PLR 2024. Fruto da luta da categoria, as negociações destravaram somente após a greve da semana passada. **Até a aprovação da greve, a empresa não havia formalizado contraproposta aos sindicatos**, mesmo tendo passado oito meses do envio da primeira proposta, pelos sindicatos da Intercel.

Na mesma reunião, a representação dos trabalhadores entregou a Pauta de Reivindicações do Acordo Coletivo de Trabalho 2024/2025, reforçando ao presidente da empresa, diretores e diretora as bandeiras de luta da campanha de data-base, como a cláusula da garantia de emprego, a isonomia, a manutenção da Celesc Pública e a recomposição do quadro de dirigentes sindicais.

A Intercel formalizou a reivindicação para que a primeira rodada de negociação do ACT 2024/2025 seja realizada já na próxima quarta-feira, dia 28 de agosto. Os sindicatos reafirmaram a expectativa dos trabalhadores por um Acordo Coletivo que **valorize a categoria**, garantindo avanços que contemplem os anseios registrados na Pauta de Reivindicações entregue à diretoria nesta reunião.

## Com a palavra, os trabalhadores da Celesc

O Linha Viva recebeu mensagens de celesquianos e celesquianas sobre o movimento de greve na semana passada em todo o estado. Confira algumas delas:

“Como disse na nossa assembleia da PLR: tivemos várias vitórias na nossa greve. Conseguimos conter um golpe armado. Não avançamos na linearidade, mas também não regredimos e demonstramos uma grande força e união da Intercel junto com os empregados. Agradeço e parabeno todos do Sinergia e da Intercel pela luta e pela paciência em aturar essa diretoria”. Trabalhador da ARFLO

“Muito obrigado por tudo, tenho certeza que vocês fazem um bom trabalho. Desejo a

você e os outros colegas do Sinergia muita saúde e motivação pra seguir defendendo nossa categoria”. Trabalhador da ARFLO

“Quero agradecer a todos que colaboraram para mais uma demonstração de força e união dos trabalhadores celesquianos. ESSA CONQUISTA É NOSSA. Se não paramos, não ganhamos. Para alguns, o sindicato é pago para nos defender, e não entendem que sem os trabalhadores, não têm vitórias. Outros não compreendem que uma simples batida de ponto em pleno movimento de

greve, além do desrespeito com os colegas, uma vez que a causa é para benefício dele também, demonstra fraqueza. Por isso continuemos firmes e fortes. CELESC PÚBLICA, BOM PRA TODO MUNDO”. Trabalhador da ARJOI

“Muitos empregados comentando, ‘greve numa hora dessas?’ O que deveríamos nos perguntar era: que desrespeito dessa diretoria para com seus empregados é este? Antes de sermos filiados em um ou outro sindicato, antes de defendermos esta ou aquela ideia,

sobre qualquer questão que diga respeito à PLR ou nossos salários, nós todos somos empregados da Celesc. E deveríamos ser respeitados. Posso até não ir pra greve por causa de \$\$\$, mas vou pelo desafio que essa diretoria fez conosco. ‘Ah, mas os sindicatos não estão se entendendo...’ antes de apontar os erros dos sindicatos, é bom enxergar que a diretoria errou antes, e errou pior, errou de forma baixa para uma empresa como a Celesc. Apresentou uma ‘armadilha’, isso sim.” Trabalhadora da Administração Central

# Greve: história e luta

**Vamos comemorar, com muita alegria, a nossa conquista pelo direito à PLR digna para todas e todos, em agosto de 2024. Mas essa é uma História que vem sendo construída há mais de 20 anos! Confira abaixo.**

Conhecer a história e o conceito de greve pode ajudar a compreender melhor os movimentos grevistas em nossa sociedade. A palavra portuguesa “greve” vem da francesa “grève”, que tem o mesmo sentido. Ela ganhou esse significado popular porque a antiga Praça de Grève, em Paris, às margens do Sena, era um lugar para onde iam os homens sem trabalho, em busca de um serviço temporário como carregador. Daí “ir à Grève” significava estar sem trabalhar.

Foi durante a Revolução Industrial (1760 – 1840) que os movimentos conhecidos como greves se consolidaram como forma de luta dos operários, porém, na maioria dos países, rapidamente as greves tornaram-se ilegais, pois os donos das fábricas detinham mais poder político do que os trabalhadores.

No início do século 20, entretanto, grande parte dos países ocidentais legalizou as greves, caso do Brasil, que criou a Lei de Greve – Lei Nº 7.783 de 28 de junho de 1989 – em que dispõe sobre o exercício do direito de greve, define as atividades essenciais, regula o atendimento das necessidades inadiáveis da comunidade, e dá outras providências.

Na prática, a greve é uma forma de luta usada, no mínimo, há três séculos por trabalhadores no mundo todo. Essencialmente fazer greve é parar uma atividade, de forma voluntária, com um objetivo determinado até que as reivindicações sejam atendidas.

O objetivo das greves trabalhistas, em geral, é a conquista ou manutenção de benefícios como um aumento de salário e a melhoria de condições de trabalho. Normalmente, a greve é utilizada como último recurso durante as negociações entre trabalhadores e patrões.

Ao deixar de produzir, buscamos abrir espaço para o diálogo que não tenha vindo de outra forma porque, geralmente, quando a greve é forte, ou seja, tem grande adesão de trabalhadores, os patrões negociam mais rapidamente.

Nós, eletricitários catarinenses, temos um histórico de luta de mais de 60 anos na construção de Acordos Coletivos em que buscamos mais dignidade e reconhecimento pelo excelente trabalho prestado à sociedade catarinense, que sempre retribui com as melhores avaliações.

Foi um desafio grande enfrentar a diretoria da Celesc, pois o compromisso assumido não era com a saúde, a segurança e bem-estar da massa de trabalhadores. O compromisso firmado pelo presidente e seus diretores tinha o único objetivo político de fazer confusão, dividir e enfraquecer a categoria.

Em 15 de agosto, após greve em que 90% das trabalhadoras e dos trabalhadores da Celesc demonstraram união e força para defender seus direitos, ficamos de alma lavada. Foram dias de muita determinação e responsabilidade, com momentos de muita ansiedade e angústia, porém sempre com a certeza da conquista em mente.

Isso só enxerga quem tem a consciência e decência de defender direitos, sem a mesquinha e a covardia aliada a interesses pequenos como ganhar uma chefia. Juntos somos Fortes e precisamos permanecer unidos, atentos, mobilizados para vencer as manobras e joguinhos da diretoria, que usa a comunicação interna e externa para mentir e iludir, tentando convencer sempre com o canto da sereia aos incautos, aos inexperientes e, principalmente, aos tolos ambiciosos...



Teve trabalhador que levou, no peito, o pedido de todos nós para a diretoria



Mesmo com temperatura negativa (-1 grau), os celesquianos não fugiram à luta



Retratos de quem entende que, juntos, somos muito mais fortes!

Imagens registradas por trabalhadores e trabalhadoras da Celesc

**CONSCIÊNCIA** - Um movimento grevista tem muitos momentos de expectativa e apreensão, mas também acontecem experiências estranhas no piquete....

Os ditos fura-greve, também conhecidos por ‘pelegos’, acabam causando episódios divertidos como a colega que alegou estar com dor de barriga para entrar com o seu carro ou o outro que reclamou do preço da alimentação e pediu para entrar para guardar a marmita. Um terceiro justificou que estava com dor nas costas e precisava entrar com o veículo. Quando avisaram que um dos pneus estava baixo, ele acusou o movimento, chamou a polícia, o diretor e até a comunicação! Por serem mentiras óbvias, seus protagonistas ganharam apelidos alusivos à desculpa como a Segura Barriga, o Marmittinha e o Pneu Murcho...

Esses casos são inócuos e acabam virando graça nas conversas, porém sempre há casos em que os fura-greve se acham no direito de xingar os grevistas, esbravejar e até ameaçar que vai jogar o carro em cima de quem está nos piquetes, esquecendo que, além do **direito legal à greve**, os direitos e benefícios conquistados por quem está na luta serão estendidos para todos - trabalhadoras e trabalhadores, independentemente de formação ou função! Nisso podemos incluir ainda o caso de chefias que, ignorando a lei e o devido respeito à equipe, usam falsos argumentos e/ou aterrorizam os subordinados, impedindo a participação no movimento.

A esses – legítimos pelegos! – só podemos recomendar coragem e consciência de classe. Aos que persistem e lutam, inclusive aos seus familiares e ainda aos consumidores que, em diversos momentos, manifestaram abertamente seu apoio e solidariedade à classe trabalhadora, precisamos aplaudir e agradecer. Parabéns! **Celesc Pública é bom pra todo mundo!**